CASA DO SOL

CRECHE | JARDIM | ATL FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

PROJETO EDUCATIVO

2021|2024

Agir cedo para ter melhores resultados no futuro é garantir uma sociedade em que todos têm as mesmas oportunidades, potenciando que, através da educação, tenhamos uma sociedade mais justa e mais coesa.

João Costa
Secretário de Estado da Educação

1.INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, designa-se como um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado pelos órgãos de administração e gestão, pensado para um triénio, onde são apresentados os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a escola se propõe cumprir na sua função educativa.

Como refere Maria do Céu Roldão (1999) por "Projeto Curricular entende-se a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto".

Cientes de que este é o nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, a Casa do Sol surge como um espaço educativo organizado em função da criança e adequado às atividades que nele se desenvolvem, oferecendo condições que lhe permitam descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta. O ambiente que nele se vive é fruto da relação entre crianças, a educadora, as auxiliares, os pais e a comunidade envolvente.

É fundamental dar uma especial atenção à criança no ensino pré-escolar transmitindo-lhe uma visão positiva deste momento, como uma oportunidade de crescer, de realizar novas aprendizagens, de conhecer outras pessoas e contextos, de iniciar um novo ciclo, de forma a sentir confiança nas suas capacidades para dar resposta aos desafios que se lhe colocam.

Hoje, ao contrário, do que se pensou durante muito tempo, a educação pré-escolar é um marco decisivo no desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, bem como de atitudes e valores estruturantes para aprendizagens futuras. É aqui que a criança começa a *aprender a aprender* e adquire as competências necessárias para uma integração plena na sociedade.

O Jardim de Infância promove o desenvolvimento social da criança, ao fomentar a sua inserção em grupos de crianças social e culturalmente heterogéneos; é motor de desenvolvimento das relações interpessoais com outras crianças e adultos; estimula as competências comunicativas; proporciona as atividades mais diversas conducentes ao estímulo da criatividade, da interação, da resolução de problemas, do questionamento, da curiosidade…

A confiança, a auto-estima, a assertividade e auto-controlo, são objetivos prioritários neste contexto educativo. Crianças que aprendem a construir-se, enquanto indivíduos, descobrindo-se a si próprias, respeitando os outros, aceitando desafios, adaptando-se a situações novas, reagindo a adversidades e contrariedades e tendo, perante o mundo e os outros, uma atitude positiva e optimista.

Crianças resilientes, autónomas, responsáveis e solidárias, caqpazes de defender as suas ideias e de respeitar as dos outros, estarão, com certeza, mais preparadas para a sua integração, enquanto cidadãos livres e para as aprendizagens futuras que a sociedade e a vida lhes exigirá.

"Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. O adulto plenamente capaz para um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação ***cultiva-se desde o início da vida****, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender."*

O acesso á educação é um direito de todas as crianças. Ele confere "empoderamento" e, como tal, mais controlo no percurso da sua vida. Este é o caminho para eliminar desigualdades, criar horizontes de oportunidade, possibilitar o sucesso, ter uma sociedade mais justa e um País melhor.

É, pois, necessário que a pré-escola inicie este percurso e o faça com propósito e intencionalidade pedagógica. Brincar é a forma mais natural de aprender. As crianças querem brincar. Mas, há que distinguir, absolutamente, brincar como ocupação e entretenimento e brincar como actividade que propõe e conduz á descoberta, á aprendizagem, às competências…

É preciso promover uma construção articulada do saber conjugando as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais, dando à criança a possibilidade de atribuir sentido ao Mundo, ao Outro e construir a sua Identidade.

Na Educação Pré-Escolar não existe um conteúdo programático mas sim ***Orientações Curriculares*** "*uma referência para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo.".*

À Casa do Sol cabe construir um Modelo de Ensino e gerir um Currículo, capaz de cumprir os objetivos definidos na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (5|97):

- *Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;*
- *Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;*
- *Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*
- *Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;*
- *Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*
- *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- *Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;*
- *Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;*
- *Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.*

2. MISSÃO. VISÃO. VALORES

VISÃO

Transmitir o gosto e o prazer de aprender. Assumir a responsabilidade de tornar a Casa do Sol um local privilegiado de partilha, de cooperação e de educação para a participação, um espaço de formação e casa de aprendizagem para todos.

Promover uma cultura humanística, transdisciplinar e globalizadora que desenvolva as capacidades, talentos e competências das nossas crianças, conduzindo à formação de cidadãos cultos, criativos, responsáveis, solidários e com espírito crítico.

Ter uma educação pré-escolar de qualidade que seja preditora de sucesso, de realização e de Futuro.

MISSÃO

Encarar a educação como um bem comum.

Ser uma escola inclusiva, de qualidade e equitativa, capaz de criar oportunidades de aprendizagem que consignem o direito e o dever que cada um tem, de conhecer o mundo, para o transformar .

Conseguir constituir-se como uma pré escolaridade que se deseja livre, motivadora e envolvente. Que valorize cada criança na sua singularidade, como se fosse única, proporcionando experiências ricas, intensas, diversas e profundas ao nível cognitivo, social, emocional e físico.

Perspetivar toda a acção educativa sem perder de vista que *"Cada pessoa guarda um segredo. O segredo do homem é a própria infância."* *(João dos Santos, Psicanalista e Pedagogo).*

Contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

VALORES

O jardim de infância deve ser encarado como um espaço por excelência de vivência inicial de cidadania numa fase crucial da vida das crianças. A educação pré-escolar é o contexto em que a criança deve tomar "*consciência da sua identidade e aprende a respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendente, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social." (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)*

No mundo globalizado em que vivemos, palco de múltiplas identidades e espaços de participação, a educação e a formação deve ser no sentido de ensinar a criança a ter um olhar amplo, tolerante e diverso sobre aquilo que a rodeia.

Prosseguir a nossa Missão e concretizar a nossa Visão sustenta-se na defesa de valores como o respeito pela diferença, a responsabilidade, a liberdade e a justiça, a solidariedade e a autonomia na construção do conhecimento.

3.CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Desde a sua criação, em 1967, e ao longo da sua existência, a Fundação Joaquim dos Santos, tem sido um marco no apoio às populações mais desfavorecidas da região onde se encontra inserida. Começou, desde logo, pela distribuição mensal de géneros alimentícios e agasalhos, assistência médica e medicamentosa e apoio a estudantes em propinas e transportes.

A Fundação Joaquim dos Santos é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de reconhecido interesse público, sem carácter lucrativo, que prossegue objetivos de solidariedade social. Numa dinâmica com mais de 50 anos, de enorme intervenção social e educativa, tem assumido a transformação da comunidade como um dos seus fortes propósitos. O seu trabalho foi reconhecido e validado pela Presidência da República em visita efectuada, em 1998.

Tem, por isso, uma história de ações e projetos transversais e inovadores que a direccionam para as áreas de intervenção Social, da Educação, da Cultura e da Formação Profissional. Comprometida com a sua Missão de Cuidar e Educar, tem procurado o aprofundamento da sua intervenção e da sua presença na comunidade, cumprindo assim os seus desígnios estatutários: manter a sua atenção para com as necessidades das pessoas, numa dinâmica de proximidade e de trabalho em rede com entidades públicas e privadas, favorecendo desta forma o desenvolvimento da comunidade de uma forma integrada e completa.

É pioneira no apoio à criança, ao criar o primeiro Jardim de Infância em zona rural tendo, atualmente, em pleno funcionamento, uma Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres, apoiando cerca de 145 crianças das freguesias de Torredeita, freguesias limítrofes e também da cidade de Viseu.

Numa outra dimensão deste amplo projeto de dinamização social, sempre atentos às necessidades locais e solicitações de uma sociedade cada vez mais individualizada, em que o envelhecimento das populações é uma realidade atual, a Instituição, desde 1995, desenvolve um importante trabalho no apoio ao idoso.

Manter a sua atenção para com as necessidades das pessoas, numa dinâmica de proximidade e de trabalho em rede com entidades públicas e privadas, favorecendo desta forma o desenvolvimento da comunidade de uma forma integrada e completa tem sido, sempre, o seu propósito.

A Fundação Joaquim dos Santos, tem-se, pois, concentrado em melhorar um conjunto de ações de que os seus clientes sejam os diretos beneficiários, assumindo o seu comprometimento e determinação em responder aos desafios deste tempo exigente e verdadeiramente novo que vivemos, com a solidez, competência e relevância que sempre nortearam o pensamento e a ação desta Fundação, com mais de cinco décadas de atividade em prol do desenvolvimento económico e social local.

A Casa do Sol, situada na vila de Torredeita, a cerca de 13 km de Viseu, funciona em três edifícios distintos: um para Berçário e Creche, outro destinado ao Jardim de Infância e um terceiro para o CATL.

Dispõe de instalações amplas, com várias salas de atividades, refeitórios, copa, dormitórios, fraldário, WC's adequados a cada grupo etário e, também, um auditório.

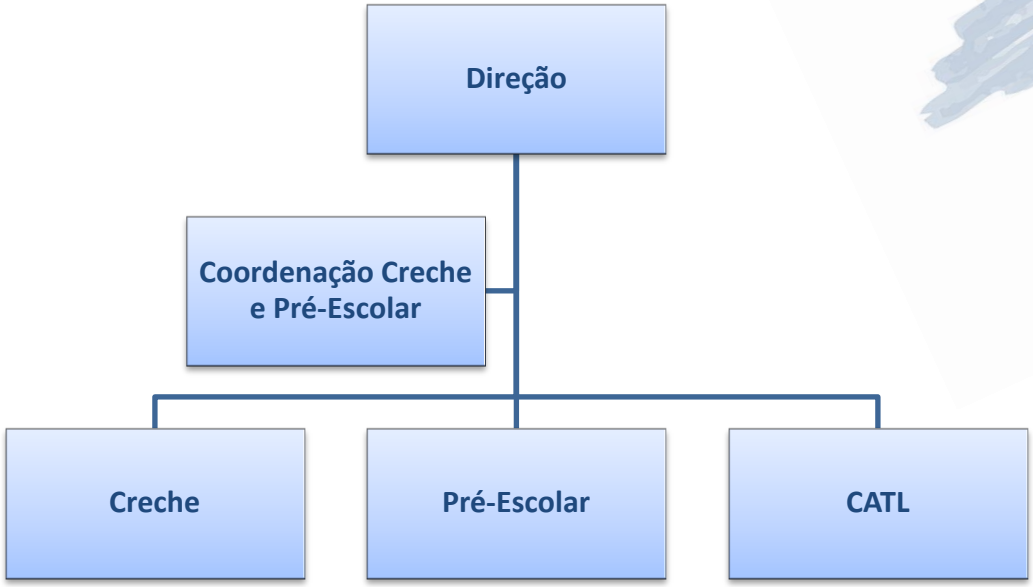
Inserida numa área rural, o seu espaço exterior é um privilégio de eleição. Vários recreios ao ar livre, parque infantil, uma enorme quinta onde se realizam todo o tipo de brincadeiras, uma horta e um lugar onde as crianças ajudam a criar vários animais domésticos.

Com esta zona verde envolvente tão rica, vir aprender para a rua, a contar as folhas que se encontram a cair com a chegada do Outono, a brincar na lama, a descobrir os bichos da terra ou a plantar as sementes na horta, fazemos da rua um espaço de múltiplas aprendizagens, em articulação com a sala para a qual se regressa sempre, e se continua o trabalho.

Nesta valência da educação infantil, contamos com 19 colaboradores distribuídos da seguinte forma:

	Educadoras	Auxiliares de A. Educativa
Berçário	1	5
Creche	1	2
Jardim de Infância	3	5
CATL	1 prof. Ens. Básico	1

ORGANOGRAMA



4.OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Trabalhamos para um sistema educacional equitativo, que se organiza e desenvolve tendo em conta a diversidade de características das suas crianças, as diferentes necessidades e, portanto, a diferenciação de medidas e vias educativas alternativas acessíveis a todos.

Colocamos a criança no centro das aprendizagens. Reconhecemo-la como sujeito e agente do seu processo educativo. A sua curiosidade, intervenção e envolvimento são permanentemente valorizados e incentivados no sentido do reforço da confiança, da auto-estima e da responsabilidade fundamentais ao bom desenvolvimento das capacidades individuais na realização pessoal, social e escolar.

Realizando a Convenção dos Direitos da Criança, damos-lhe voz, liberdade de exprimir as suas opiniões e tomar decisões. Procuramos criar ambientes educativos em que desenvolva os seus próprios interesses e aprenda a perceber os dos outros e que proporcionem a descoberta, o desafio , a iniciativa e a autonomia.

Pugnamos por ser uma escola, realmente, inclusiva que personaliza e individualiza estratégias conferindo competências e garantam uma construção plena da sua personalidade e formação.

Fazer da Casa do Sol um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Incluir nas Áreas de Conteúdo do seu "currículo" temas e assuntos transversais à sociedade, estimulando a sua atenção para questões e problemas do mundo que a rodeia, levando-a a desenvolver o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. O desenvolvimento intelectual é fortalecido quando as crianças têm oportunidades frequentes para conversar sobre coisas que sejam importantes para elas. Neste sentido insiste-se numa necessidade de

metodologias de trabalho activas, construtivistas, que impliquem a criança em processos de investigação. As crianças estão em projecto sendo, simultaneamente, "autoras de si próprias".

Toda esta envolvência deverá estreitar a ligação entre a escola e a criança, a escola e a família, a criança e o mundo… Possibilita a experimentação de aprendizagens da vida em sociedade. Prepara para as responsabilidades da vida social. Oferece novos olhares e aprendizagens diversificadas. Ajuda a ampliar o conceito de participação.

São nossos Objetivos Estratégicos:

A. Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e Prepare para o Sucesso Educativo.
B. Ser uma Instituição de ensino que zele pela Inclusão e Equidade e Contribua para a Igualdade de Oportunidades.
C. Educar para os Valores e para a Cidadania desenvolvendo as competências de participação ativa das crianças.
D. Estabelecer uma Relação de Confiança com as Famílias e estimular o seu Envolvimento no Processo Educativo.

As nossas Metas:

- Ser um jardim de Infância cada vez mais aberto ao meio em que se insere;
- Manter e reforçar uma ligação forte às famílias;
- Responder aos anseios das crianças e das famílias que nos procuram em articulação com as necessidades e potencialidades do meio;
- Ser um Jardim de Infância com uma filosofia humanista, promotor da cultura e do desenvolvimento integral das crianças enquanto indivíduos;
- Aumentar os níveis de Satisfação da Comunidade Educativa;
- Melhorar o desempenho dos colaboradores docentes e não docentes;
- Promover uma cultura de responsabilidade cívica e social;
- Promover a articulação interciclos;
- Aumentar a População Escolar.

5.MODELO PEDAGÓGICO

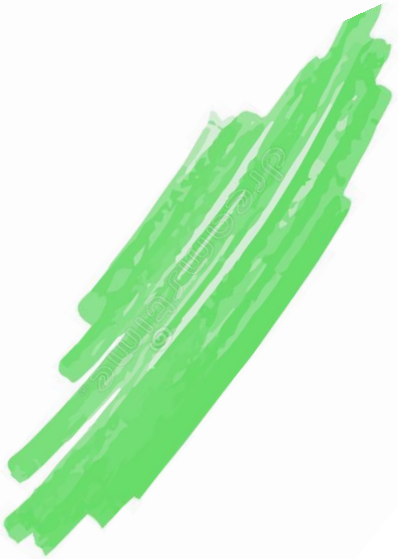
O desenvolvimento da ação educativa engloba algumas vertentes indissociáveis: a organização do ambiente educativo da sala, o conhecimento de cada criança e do grupo, a gestão flexível do currículo, a criança como sujeito e agente do processo educativo, a avaliação das aprendizagens, a articulação curricular e a continuidade educativa.

Neste processo, é pertinente a interação com as famílias e a comunidade.

As aprendizagens são abordadas de uma forma integrada e globalizante, implicando uma construção articulada do saber entre as diferentes áreas de conteúdo e domínios das Orientações Curriculares, que não devem ser vistas como compartimentos estanques.

A base educativa pela qual a Instituição se rege, obedece a um principio de natureza pedagógica que se prende com o modo como conceptualizamos a aprendizagem das crianças.

Neste sentido, a Casa do Sol, baseia-se, sobretudo, numa Pedagogia Participativa em que as crianças são agentes e gestores ativos na construção do seu conhecimento, onde “aprendam a aprender”.



É necessário criar os meios para chegar aos fins. O mais importante é conseguir transformar informação em conhecimento.
Pretendemos organizar e desenvolver atividades de aprendizagem que integrem a troca de saberes, que se interliguem e onde seja possível encontrar pontos comuns. Pretende-se que através das práticas e das aprendizagens advindas do dia a dia da criança, esta construa conexões entre os vários conteúdos e domínio trabalhados onde, diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si.

As mudanças no mundo, hoje, caraterizam-se por novos níveis de complexidade e contradição, por isso, a educação deve ser capaz de preparar as crianças para darem respostas eficazes aos desafios e às complexidades que o mundo e a sociedade lhes apresentam.

São vários os princípios que norteiam a ação educativa da escola, mas todas elas se articulam na conceção da educação como um processo de humanização cuja finalidade é "ser mais em todos os sentidos".

Nessa perspetiva, a grande responsabilidade que nos é incutida é "formar para a vida". A Casa do Sol, pretende definir um conceito e um modelo de referência no ensino a crianças, desde a creche ao jardim-de-infância, que orientem e criem um perfil de criança capaz de responder firmemente aos mais diversos desafios.

A nossa forma de ensinar e de estar com as crianças, encoraja a uma organização e exercício de poder partilhados por todos, desde as crianças ao educador.

O dia-a-dia das práticas na Casa do Sol, são pensadas para que as crianças sejam capazes de dar respostas, com rigor e de forma autónoma, aos diferentes conflitos cognitivos e situações de problema que surgem. Participar ativamente no seu processo de aprendizagem, nas tomadas

de decisão, na resolução de problemas, para que, a sua visão do mundo e da sociedade seja a mais clara possível, ao mesmo tempo que se sente capaz de se manifestar, por se sentir, cada vez, mais segura das suas opções.

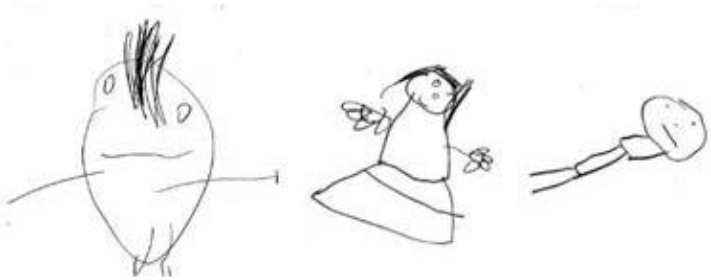
Através destas práticas as crianças responsabilizam-se por colaborar com os educadores no planeamento das atividades curriculares, pela entreajuda nas aprendizagens que decorrem das atividades e/ou projetos de investigação.

NA CRECHE ...

O Currículo

O vocábulo *educare* vem introduzir o conceito de uma prática que integra os cuidados e a educação nos currículos de creche, porque não podemos realizar bons cuidados sem educar nem educar sem cuidar.

Os interesses e capacidades das crianças durante os três primeiros anos de vida modificam-se rapidamente e somente através de observações cuidadosas, conhecimento e uso imaginativo de diferentes recursos é possível oferecer atividades interessantes e envolventes que permitam à criança oportunidades de concentração e descoberta.



As relações que se estabelecem com um bebé na creche assumem-se como uma verdadeira relação educativa, que vai muito além de uma mera relação de "tomar conta". Práticas de qualidade enfatizam o respeito pela criança e focalizam-se na promoção da sua implicação e de bem-estar, procurando assegurar a independência na movimentação, exploração e resolução de problemas.

O currículo na creche envolve essencialmente o brincar e as várias oportunidades de exploração e experimentação diversificada que desafiam e amplificam o mundo da criança.

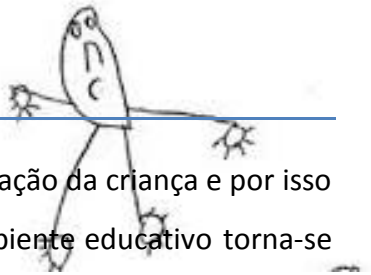
Interações, cuidados de rotina, atividades livres e jogo, estando o adulto sempre disponível, são as grandes estratégias de desenvolvimento curricular, sem esquecer a importância do estabelecimento de relações colaborativas, "alianças" com as famílias, dimensões determinantes

da qualidade dos serviços de creche. Efectivamente, o currículo tem de assegurar uma transição suave entre a casa e a creche, incorporar experiências familiares, atitudes sensíveis e calorosas por parte dos adultos.

Em síntese, assegurar segurança e estabilidade emocional, alimentar a curiosidade e o ímpeto exploratório, desenvolver o conhecimento social e promover autonomia são prioridades no currículo da creche. Todas as outras coisas podem ser aprendidas mais tarde.

Na base do Projeto Educativo da Casa do Sol, transversal a toda a educação infantil, torna-se importante, desde a creche, oferecer atividades às crianças que apoiem a autonomia e auto-estima, sem esquecer que na sua procura de independência e auto-confiança as crianças necessitam de oportunidades para serem responsáveis, para fazerem escolhas significativas, necessitando da atenção e compreensão de adultos carinhosos.

O Espaço

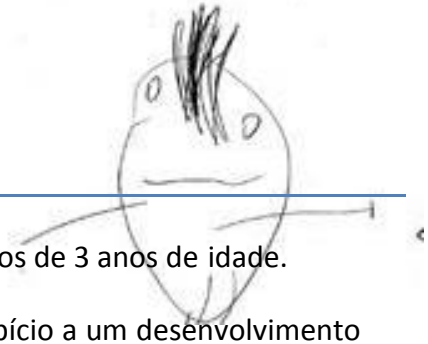


O espaço é onde ocorre a ação educativa, tornando-se assim de extrema importância. Este pode inibir ou estimular a ação da criança e por isso deve estar organizado de acordo com o grupo e, fundamentalmente, criado juntamente com ele. Desta forma o ambiente educativo torna-se estimulante e desafiador para a criança, permitindo-lhe desenvolver-se ao nível motor, cognitivo e emocional.

Na creche o espaço tem assim grande relevância para a socialização das crianças, estes espaços devem ser centrados nas suas interações com os outros, com os materiais e com o ambiente.

Ao serem respeitados os interesses das crianças estes espaços são feitos para e com a criança. A exploração destes ambientes potencia o conhecimento das crianças.

Pensamos que essa preocupação existe na Casa do Sol : criar um ambiente acolhedor, estimulante e propício à descoberta, em que o educador será um orientador e facilitador de boas aprendizagens.



O Educador

É preciso enfatizar a importância da valorização do trabalho que um educador realiza junto de crianças com menos de 3 anos de idade.

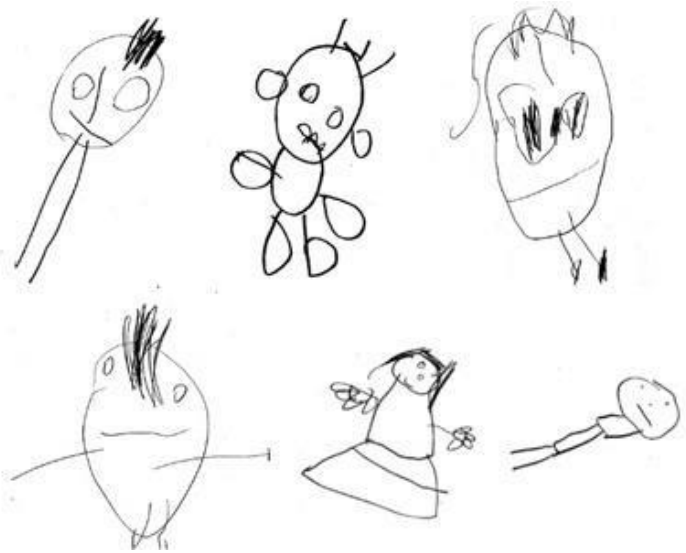
Todos os pormenores se revelam de extrema importância na preparação de um ambiente pedagógico mais propício a um desenvolvimento harmonioso do bebé, mas, sem dúvida, o primeiro passo será a consistência dos princípios orientadores da prática do educador.

A postura do educador face ao grupo, o respeito pelas suas características, pelos seus interesses, pelas suas limitações, assim como a prática de uma pedagogia diferenciada, constituem-se como aspetos fundamentais, que podem fazer toda a diferença.

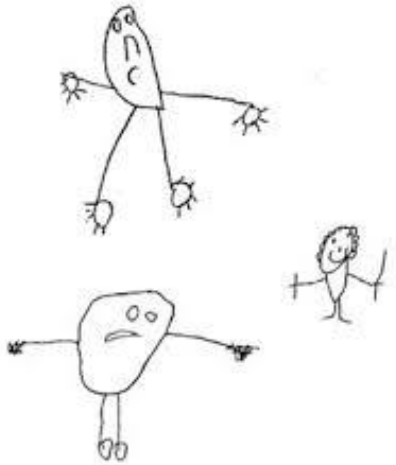
O trabalho diário é promover aprendizagens na creche, considerando a ação livre das crianças e, nesse sentido criando oportunidades de escolha, de exploração, de experimentação e de apoio ao desejo natural das crianças para aprenderem. As crianças nesta fase aprendem em interação com o meio social e cultural e por meio da experiência pedagógica que desenvolvem com as pessoas que estão ao seu redor.

As crianças até aos 3 anos aprendem porque querem e aprendem num contexto de relações de confiança.

É necessário que o Educador na creche apoie as aprendizagens da criança, que ofereça um ambiente estimulante, que encoraje a criança a experimentar e a explorar a diversidade que a rodeia, apoiando-a nas dificuldades e na procura de respostas exequíveis.



NO JARDIM...



Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis

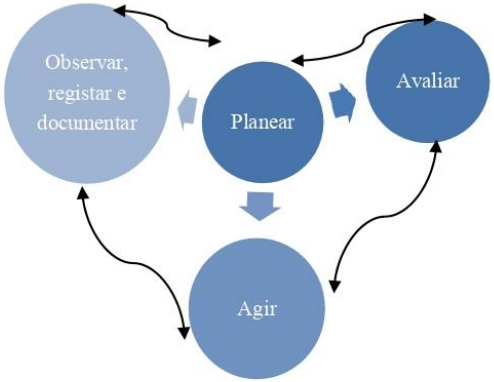
Criança como sujeito do processo educativo

Construção articulada do saber

Resposta a todas as crianças

Intencionalidade educativa

Comunicar e Articular



Organização do Ambiente Educativo

Estabelecimento Educativo	Ambiente Educativo da Sala	Relações e Interações

Áreas de Conteúdo

Continuidade Educativa e Transições

6.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

A aprendizagem da leitura e da escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente.

Valoriza-se o papel ativo da criança e o papel mediador dos outros que com ela interagem, para a compreensão do processo de apropriação da linguagem escrita.

As crianças que desde cedo estão envolvidas na utilização da linguagem escrita, e que vêem outros a ler e a escrever, vão desenvolvendo a sua perspetiva sobre o que é a leitura e a escrita e simultaneamente vão desenvolvendo capacidades e vontade para participarem em acontecimentos de leitura e escrita. Consequentemente, o seu conhecimento sobre as funções da leitura e escrita vai-se estruturando e tornando-se cada vez mais complexo e multifacetado, descobrindo quando, como e com que objetivos a linguagem escrita é utilizada.

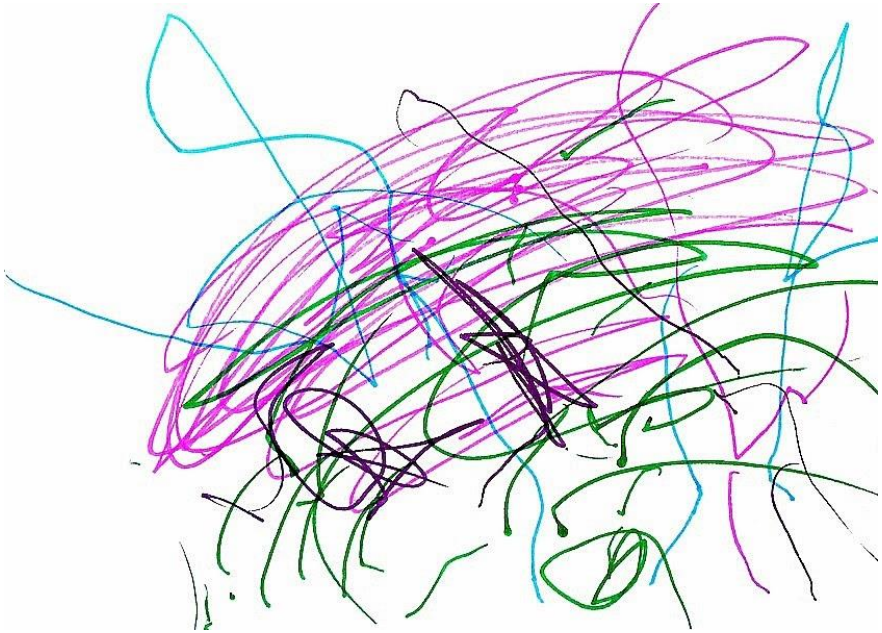
Esta intencionalidade transparece nas oportunidades que cria ao proporcionar materiais de escrita e leitura diversos, em diferentes locais da sala, e ao incentivar a sua exploração.

"Se a escrita e a leitura fazem parte do quotidiano familiar de muitas crianças, que assim aprendem para que serve ler e escrever, todas as crianças deverão ter estas experiências na educação pré-escolar" (Ministério da Educação, 2002)

Linguagem e Comunicação

Na vida da criança, comunicação, linguagem e conhecimento são três pilares de desenvolvimento simultâneo, com um pendor eminentemente social e interativo. As crianças adquirem a respectiva língua materna ao mesmo tempo que desenvolvem competências comunicativas, através de interações significativas com outros falantes que as escutam e que vão ao encontro do que elas querem expressar.

Desde o nascimento até à entrada no jardim-de-infância, um longo percurso linguístico foi já percorrido pela criança, mas muito caminho há ainda por andar…



Para além do contexto familiar, o ambiente educativo do jardim-de-infância constitui um dos contextos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança, necessárias a um futuro desempenho social e académico com sucesso.

As auto-correcções, o gosto pelas rimas, as brincadeiras com as palavras são os primeiros indicadores de um nível superior de conhecimento que indicia já alguma consciência linguística e que será a base para um trabalho de reflexão e de sistematização sobre a língua, essencial para aprender a ler e a escrever.

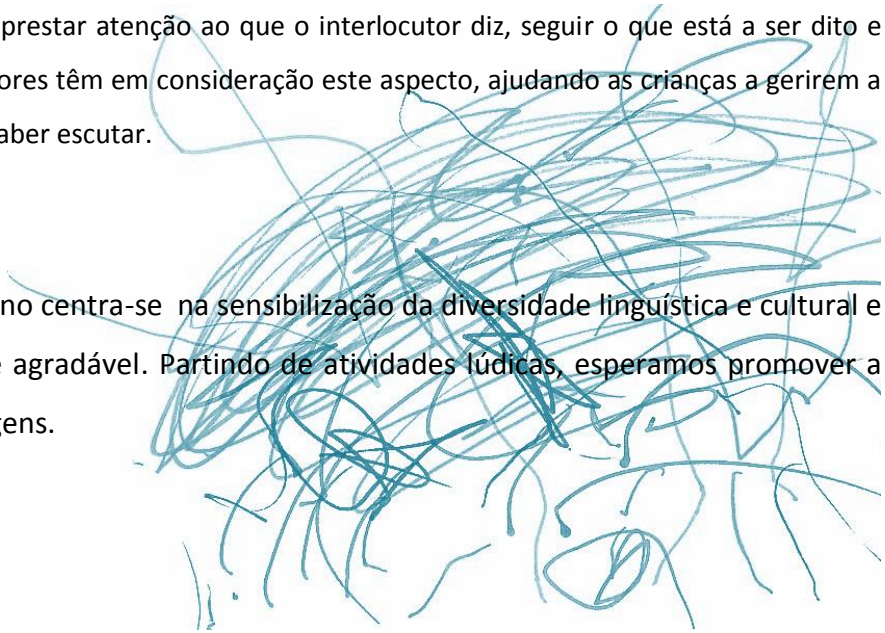
Interagindo verbalmente, as crianças aprendem sobre o mundo físico, social e

afetivo, ao mesmo tempo que adquirem e desenvolvem os vários domínios da língua . Porque os ambientes em que as crianças se encontram desempenham um papel marcante na estimulação do desenvolvimento da capacidade de comunicar, é fundamental a criação de oportunidades onde elas possam descrever, discutir, formular hipóteses e sínteses sobre o real que experimentam.

O jardim-de-infância deve ser determinante no desenvolvimento das capacidades comunicativas da criança, quer através da interacção com o educador enquanto conversa com a criança, quer na execução sistemática de atividades específicas destinadas a promover aspectos centrais da comunicação verbal.

Quando as crianças convivem em ambientes verbalmente estimulantes, aprendem novos conceitos, alargam o vocabulário, adquirem um maior domínio da expressão oral e aprendem a ter prazer em brincar com as palavras, inventar sons e descobrir as relações entre essas mesmas palavras.

O desenvolvimento da compreensão verbal implica, antes de mais, ser capaz de prestar atenção ao que o interlocutor diz, seguir o que está a ser dito e identificar o que é essencial na mensagem. Na nossa prática educativa, os educadores têm em consideração este aspecto, ajudando as crianças a gerirem a sua capacidade de atenção, através de atividades que os ensinem a saber ouvir e saber escutar.



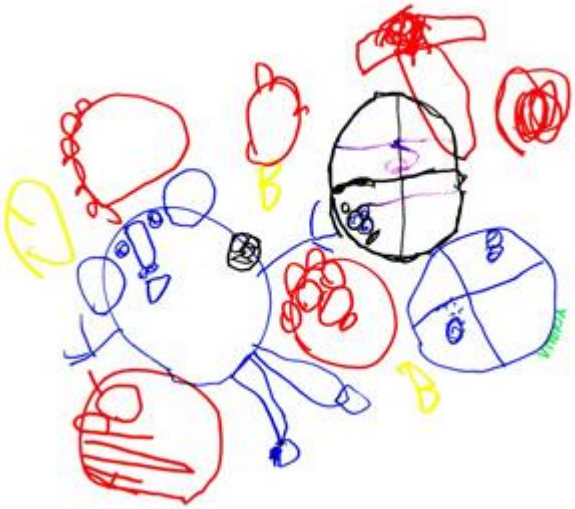
Inglês

Todas as nossas crianças, a partir dos 3 anos, têm Inglês. O processo de ensino centra-se na sensibilização da diversidade linguística e cultural e na relação afectiva com a Língua. Estabelecemos um ambiente inovador e agradável. Partindo de atividades lúdicas, esperamos promover a familiarização e o interesse, impulsos fundamentais para futuras aprendizagens.

A escola tem uma professora especializada no ensino de crianças.

Educação Artística

A educação estética, partindo do contexto educativo da educação pré-escolar, estará presente no contacto com diferentes formas de expressão artística que serão meios de educação da sensibilidade. *("As Artes no Jardim de Infância" Ministério da Educação)*



Procuramos, na Casa do Sol, integrar as crianças em ambientes onde possam contactar, regularmente, com a arte, com os seus processos e os seus criadores.

É no domínio das artes plásticas e da música que o nosso Jardim desenvolve este "espaço" de experiência artística das crianças alargando-o em torno da exploração e descoberta (criação), da utilização de técnicas (execução) e do contacto com diferentes formas de expressão artística (apreciação).

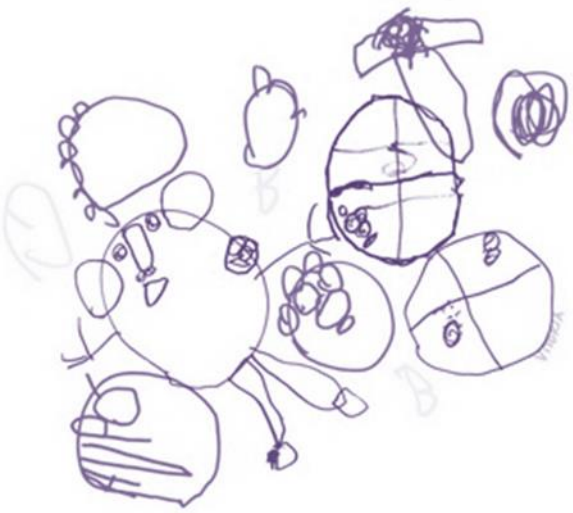
Aliada a esta preocupação educativa, as Educadoras articulam estas atividades com o trabalho a desenvolver na sala e, como tal, as experiências plásticas e musicais integram outras aprendizagens.

O facto de a criança desenhar, pintar ou modelar é a forma que arranja para transmitir o prazer e a alegria destas atividades, tornando-a mais segura e com mais confiança para contornar obstáculos que possam surgir. Em todas elas se promove o desenvolvimento do raciocínio, pois trata-se de processos cognitivos.

Entendemos que é fundamental estimular esta aproximação das crianças á obra da arte desde muito cedo. Potencia-se a aquisição de linguagens expressivas, de construções simbólicas e emotivas tão importantes para desenvolver a capacidade de "sentir". Exprimir sentimentos, criar empatia, perceber-se como um todo, corpo e espírito, alargar o seu imaginário, ser espontânea e criativa.

Realizando este projecto de educar pela arte, outras manifestações e expressões são dinamizadas nas atividades diárias do processo de ensino e aprendizagem.

O jogo do faz de conta e da fantasia manifestado na expressão dramática, na representação, na expressão corporal. A imitação, a mímica, a dramatização e o teatro têm um valor educativo… Proporcionam à criança colocar em movimento todo o seu ser em desenvolvimento, promover a criatividade e toda a expressão do seu EU, ensina-a a reflectir e possibilita a ligação entre o mundo interno da criança e o mundo externo. A criança desenvolve as suas capacidades psicossociais e também a sua personalidade.



Expressão Musical

A Casa do Sol integra no seu plano semanal de trabalho as "aulas" de música, desde a creche ao jardim de infância e tem um professor de música para o efeito.

As atividades musicais oferecem várias oportunidades para que a criança melhore as suas habilidades motoras, aprenda a controlar os seus músculos e a mover-se no espaço.

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o sentido rítmico, a coordenação motora, fatores importantes, também, para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que a criança receber melhor será o seu desenvolvimento intelectual.

A música desenvolve capacidades auditivas e motoras, a memória e a concentração, educa a sensibilidade e espontaneidade, estimula a criatividade.

Quando se trabalham as letras das canções, a Expressão Musical relaciona-se com a linguagem, pois há a compreensão do que se está a cantar, conhecendo novos sons, associando as rimas, conhecendo novas palavras e até mesmo criando outras versões de letras para aquela música.

A aprendizagem de canções facilita a adoção de um vocabulário de começo de leitura ; o ritmo e a fraseologia, tanto como as ações e as experiências cinestésicas associadas às canções, ajudam a criança a associar as palavras a uma variedade mais vasta de experiencias linguísticas.

Conhecimento do Mundo

De forma a curiosidade das crianças e o seu desenvolvimento cognitivo, promovemos uma educação em ciência tendo por base a realização de experiências que decorrem de situações do quotidiano das crianças. Pretendemos, assim, ser facilitadores de aprendizagens no domínio das ciências e, ao mesmo tempo, assegurar a continuidade entre o ensino pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

As crianças são iniciadas em procedimentos e formas de pensar próprias do conhecimento científico. Com carácter lúdico, a partir de uma história , de uma visita à horta ou uma ida ao galinheiro (que temos no nosso espaço exterior) estimulamos o questionamento e a pesquisa levando as crianças a construir saberes que as habilitem a progredir em aprendizagens futuras.

Quando a criança empurra um objeto, chuta uma bola com mais ou menos força,anda de baloiço, brinca na banheira com brinquedos que flutuam… as aprendizagens que realiza nestas circunstâncias, por manipulação dos objetos, fazem-na perceber a conexão entre as ações. Com a intervenção do educador, vai estruturando a sua curiosidade e desejo de saber mais e dando os primeiros passos para entender os fenómenos, o que os causa e o que resulta deles. Vão construindo “explicações” e alimentando o seu interesse pela exploração do mundo que os rodeia.

Criamos, por isso, ambientes que favoreçam a observação, o confronto com novas situações ou resolução de problemas, por forma a fomentar o sentimento de admiração, o entusiamo e o interesse pela ciência e pela atividade dos cientistas.

A partir das noções intuitivas das crianças, concebemos e dinamizamos atividades que as conduzam a pensar e conversar sobre situações do mundo vivo e lhes transmitam *literacia científica* e uma maior compreensão do real.

No mesmo sentido, é crucial no modo como as crianças vão construindo a sua relação com a Matemática, nomeadamente quando prestam atenção à matemática presente nas suas brincadeiras e as questionam. Quando falamos de crianças em idade pré-escolar, o sentido de número pode ser entendido como um processo no qual elas vão aprendendo a compreender os diferentes significados e utilizações dos números e a forma como estes estão interligados.

Uma das funções do Jardim-de-Infância é criar ambientes de aprendizagem ricos, em que as crianças se possam desenvolver como seres de múltiplas facetas, construindo percepções e bases onde alicerçar aprendizagens. Estas, reflectir-se-ão ao longo da vida, quer nas aprendizagens, quer na sociabilização, e mesmo no reconhecimento de algumas regras e procedimentos. Os números devem, portanto, desempenhar um papel desafiante e com significado, sendo a criança estimulada e encorajada a compreender os aspectos numéricos do mundo em que vive e a discuti-los com os outros.

Perante problemas do seu quotidiano envolvendo adições e subtrações, as crianças desenvolvem estratégias operativas utilizando contagens. À medida que o seu universo numérico aumenta e as suas competências de contagem se desenvolvem, as crianças vão-se tornando progressivamente mais competentes no cálculo mental, no raciocínio lógico e relacional

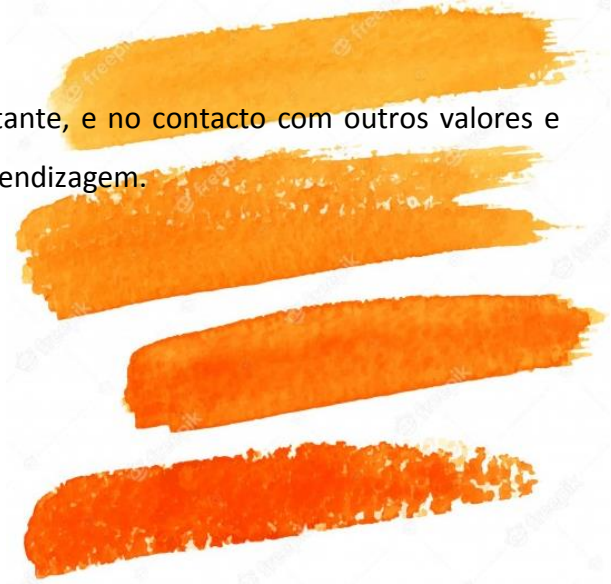
TIC (tecnologias da informação e comunicação)

Expressões como educar para a mudança, educar para o futuro, assumem cada vez mais importância, tendo em vista principalmente a formação de cidadãos intervenientes e críticos.

A sociedade atual é eminentemente científica e tecnológica e as crianças desde cedo contactam com diversos equipamentos|brinquedos que são reflexo desses avanços. As crianças têm uma aptidão natural para a exploração do meio que as rodeia e a curiosidade pelos objectos que fazem parte do seu quotidiano.

Integrar as novas tecnologias no jardim-de-infância deve dar lugar a novas formas e experiências de aprendizagem. Quando aplicadas de modo apropriado, as tecnologias podem desenvolver as capacidades cognitivas e sociais, devendo ser utilizadas como uma de muitas outras opções de apoio à aprendizagem.

A importância dos meios tecnológicos e informáticos no conhecimento do mundo, próximo e distante, e no contacto com outros valores e culturas faz com que a sua utilização no jardim de infância seja considerada como um recurso de aprendizagem.



Educação Física

Integrada na área de Formação Pessoal e Social, o Jardim de Infância Casa do Sol, tem nas suas atividades curriculares o desenvolvimento de Educação Física.

Indo ao encontro das Orientações Curriculares *: (A Educação Física, no jardim de infância, deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudável; a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e os insucessos)* um professor com experiência em educação infantil realiza com as crianças atividades de desenvolvimento motor e promoção das habilidades locomotoras.

Procuramos, sobretudo, com este programa, desenvolver estratégias de educação para a saúde e de promoção de actividade física.

Incutir hábitos saudáveis e de uma vida activa que possam ser mantidos ao longo da vida.

Numa perspetiva de construção articulada do saber em que a criança é sujeito da aprendizagem, a Educação Física, como abordagem globalizante, possibilita-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos.

7.A FAMÍLIA

Um dos princípios pedagógicos da Casa do Sol é o compromisso com a família, promovendo a melhoria do diálogo na comunidade escolar, a colaboração e participação dos pais em atividades de escola, assim como o seu envolvimento em todos os aspetos que digam respeito à vida do seu educando. Para alcançar este objetivo, são muitas as iniciativas e projetos que visam estreitar os laços entre instituição e família, num ambiente de partilha, confiança e proximidade.

A par deste projecto os pais e encarregados de educação são parte ativa no processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos, sendo convocados, a cada período, para reuniões com o educador de forma a estarem informados sobre o desenvolvimento e aprendizagens do seu educando, recebendo o respetivo Registo de Avaliação.

Através de reuniões gerais ou individuais, a cada período letivo, os pais e encarregados de educação são informados sobre o modo como decorre o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, nomeadamente no que se refere ao seu desenvolvimento, integração, comportamento, nível de participação, assiduidade, entre outros assuntos inerentes à vida escolar.

O educador comunica regularmente e de forma individualizada com o encarregado de educação, através de contacto telefónico, caderno de recados, email ou presencialmente. Para o efeito, existe um horário de atendimento.

A presença dos pais na instituição pretende-se que seja uma rotina natural e harmoniosa, uma vez que são elementos fundamentais da comunidade educativa a sua presença é considerada essencial para o salutar desenvolvimento de cada criança.

8.CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com as ***Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar***, considera-se que a educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. Refletir sobre esses progressos e o valor que atribui às experiências de aprendizagem das crianças permite ao/a educador/a tomar consciência das conceções subjacentes à sua intervenção pedagógica e o modo como estas se concretizam na ação. Possibilita-lhe, ainda, explicitar o que valoriza e fundamentar as razões das suas opções, junto de outros intervenientes no processo educativo (outros profissionais, pais/famílias). Sabendo que os vários intervenientes podem ter valores e conceções diversos, a sua explicitação pode fundamentar um diálogo construtivo e formativo para todos.

A Casa do Sol comunga, absolutamente, desta perspetiva e, neste sentido, a avaliação promove a avaliação <u>para *a* aprendizagem e não *da* aprendizagem</u>.

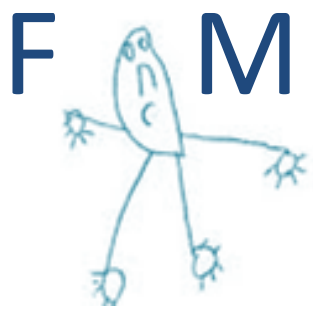
É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como "formadora", pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.

8.MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A monitorização do PE é uma atividade contínua, prevista no plano operacional do projeto, que contribui para a aprendizagem de todos e que permite saber se, durante a implementação do projeto, ainda se está no caminho certo para atingir as metas estabelecidas, ou se é necessário introduzir alterações. As avaliações do PE serão participadas e feitas em momentos definidos, de modo a comparar os resultados e processos monitorizados do projeto com os resultados projetados e os processos que constam nos planos originais. Entre outras evidências e contributos, a avaliação do projeto educativo permite:

• Reconhecer os pontos fortes e fracos do projeto educativo;
• Rever estratégias e metodologias de trabalho;
• Perspetivar a regulação da ação educativa;
• Observar se os objetivos foram conseguidos;
• Verificar se as metas foram alcançadas;
• Analisar se os princípios educativos foram adequados;
• Compreender se os valores foram interiorizados;
• Avaliar se a missão e a visão continuam válidas e atuais.

A avaliação do Projeto Educativo contribui para que todos os elementos envolvidos (Educadoras, Famílias, Crianças e entidades parceiras) se sintam integrados e ouvidos, participando assim em todo o processo formativo.

O Projeto Educativo constitui o documento estratégico, que traduz toda a nossa acção e política educativa . Expressa a nossa identidade, os princípios e as opções que fizemos no processo de ensino|aprendizagem das nossas crianças.

O projeto Educativo, é, também, a possibilidade da Casa do Sol se reflectir a si mesma, de uma forma permanente e contínua, encontrando caminhos e criando oportunidades, ao mesmo tempo, que avalia as suas decisões, discutindo-as e analisando-as criticamente com o envolvimento de TODOS.